



PROTOCOLO DO CIRCUITO DE GESTÃO MINEIRO

ETAPA DE EXECUÇÃO

***SUPERINTENDÊNCIAS
REGIONAIS DE ENSINO***

AO GRUPO GESTOR DAS SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS DE ENSINO,

A primeira etapa do Circuito de Gestão (CdG), o Planejamento, já foi realizada nas três instâncias: SEE, SREs e escolas, gerando o Plano de Ação e os Programas de Ação (escolas EMTI). Dessa forma, a sequência será dada com a etapa de Execução, que é contínua, ou seja, acontece durante todo o ano letivo, perpassando as demais etapas por meio de Reuniões de Trabalho (RTs) e Pontos de Checagem (PCs), que objetivam o acompanhamento mais próximo das ações e dos Indicadores Estruturantes (aulas dadas, frequência e nota dos estudantes).

É importante destacar que a orientação da gestão para o avanço contínuo permanece sendo central para o CdG, portanto, vale relembrar que o foco nos objetivos estratégicos da SEE (Garantir a aprendizagem, Reduzir as desigualdades de aprendizagem e Mitigar o abandono e a evasão) continua sendo primordial, e o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) juntamente com os indicadores estaduais, referências importantes para potencializar esses objetivos.

Os impactos gerados pela pandemia de Covid-19, aumentando ainda mais as desigualdades, serão sentidos por muito tempo, por isso, torna-se necessário garantir o direito à educação, que inclui acesso, permanência e conclusão da escolaridade básica e a equidade.

A seguir, o detalhamento da etapa de Execução.

BOA LEITURA!

EXPEDIENTE

INSTITUTO UNIBANCO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente

Pedro Moreira Salles

Vice-Presidente

Pedro Sampaio Malan

Conselheiros

Antonio Jacinto Matias

Claudia Costin

Cláudio de Moura Castro

Cláudio Luiz da Silva Haddad

Marcelo Luis Orticeili

Marcos de Barros Lisboa

Ricardo Paes de Barros

Rodolfo Villela Marino

Diretoria

Cláudio José Coutinho Arromatte

Jânio Francisco Ferrugem Gomes

Leila Cristiane Barboza Braga de Melo

Marcelo Luis Orticeili

Moises João do Nascimento

Paulo Sérgio Miron

Valéria Aparecida Marretto

EQUIPE TÉCNICA

Superintendente Executivo

Ricardo Henriques

Gerentes

Maria Júlia Azevedo Gouveia

Mirela de Carvalho

Nubia Freitas Silva de Souza

Tiago Borba

TIME DO PROGRAMA JOVEM DE FUTURO | MINAS GERAIS

Gerente do Programa | Gerência de Implementação de Projetos e Programas

Maria Júlia Azevedo Gouveia

Líder do Programa

Aline Silva de Andrade - Coordenação de Implementação Territorial

Equipe de Implementação Territorial

Anna Luiza Ferreira Assis Penna

Carolina Silva Ferreira

Flávia Costa Oliveira

Luciana Almeida Lima

Thais Dias Luz Borges Santos

Projeto Gestão Pedagógica

Líder do Projeto

Lisandra Cristina Saltini

Coordenação de Desenvolvimento da Gestão

Daniela Natasha Mendes Arai

Leticia Daidone Oliveira

Núcleo de Monitoramento da Qualidade da Implementação

Daniel Carvalho de Oliveira

Maria Carolina Dysman

Avaliação de Impacto

Coordenação de Avaliação e Monitoramento

Beatriz Silva Garcia

Raquel Souza dos Santos

Núcleo de Monitoramento da Qualidade da Implementação

Gabriel Negri Nilson

Gerência de Gestão do Conhecimento

Mirela Carvalho Pereira Silva

Insper e Centro de Pesquisas Transdisciplinar em Educação do Instituto Unibanco (CTPE/IU)

Laura Muller Machado e Ricardo Paes de Barros com assessoria técnica da OPPEN

Social: Samuel Simões Oliveira Franco e Tamires dos Santos de Oliveira

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS (SEE/MG)

Secretária de Estado da Educação

Júlia Sant'Anna

Secretária Adjunta

Geniana Guimarães Faria

Subsecretário de Articulação Educacional

Igor de Alvarenga Oliveira Icassatti Rojas

Assessoria de Inspeção Escolar

Paulo Leandro de Carvalho

Subsecretária de Desenvolvimento da Educação Básica

Izabella Cavalcante Martins

Superintendente de Políticas Pedagógicas

Esther Augusta Nunes Barbosa

Diretora de Ensino Médio

Mônica de Oliveira Ribeiro Couto

Coordenação Geral do Ensino Médio Integral e da Educação Profissional

Flávia Paola Félix

Coordenação do Ensino Médio Integral

Cláudia Maria da Silva Lobo

Coordenadora de Gestão Educacional

Thiene Ferreira de Lourdes Carneiro

Analistas Educacionais da Coordenação da Gestão Educacional

Álvaro Luiz Barbosa Ribeiro

Elis Regina Silva

Gizele Cristina Rodrigues

Leidiane Ferreira Marcelino de Souza

Samira Maria Araújo

GRUPO DE TRABALHO RESPONSÁVEL PELA CUSTOMIZAÇÃO DOS PROTOCOLOS DO CIRCUITO DE GESTÃO

Coordenação do Trabalho de Customização

Flávia Costa Oliveira

Thiene Ferreira de Lourdes Carneiro

Equipe de Customização

Flávia Costa Oliveira |

Gestora de Implementação Territorial

Thiene Ferreira de Lourdes Carneiro |

Coordenadora de Gestão Educacional

Leidiane Ferreira Marcelino de Souza | Analista

Educacional da Coordenação de Gestão Educacional

Sheila Pereira Torres Trigueiro | Analista da SE

Luciana Duarte da Cunha Peixoto |

Analista do Ensino Médio em Tempo Integral

Jânua Caeli Gervásio Galvão | Superintendente da SRE de Nova Era

Gustavo Ribeiro Sacoda | Coordenador de Inspeção da SRE de São Sebastião Paraíso

Sandra Maria Vieira de Melo Barboza |

ANE/SRE DIRE de Varginha

Norma Lucía Lopes da Silva |

ANE/SRE DIRE da Metropolitana A

Matilde Maria Braga Gomes |

ANE/SRE de Guanhanes

Erlaine Maria de Souza |

Inspetora de Nova Era

Mariza Gonçalves dos Reis Cruz |

Inspetora de Guanhanes

Marco Aurelio Gonçalves Silva de Oliveira |

Diretor EE Walt Disney

Taliane Gonçalves da Cunha Melo |

Inspetora da Metropolitana B

Dário Marques Campos |

Diretor EE Odilon Behrens Educacional

Jornalista Responsável

TECERE - Thays Aldrighe - MTb 29.821

Gestão Técnica

TECERE - Nayara Lago Cunha

Edição

TECERE - Larissa Coldibeli e Thais Bleinroth Guedes

Revisão de Textos

TECERE - Larissa Coldibeli e Thais Bleinroth Guedes

Projeto Gráfico e Diagramação

TECERE - Alice Castro e Talyta Lago

SUMÁRIO

1. A Etapa de Execução.....	06
A importância da Execução	06
Esquema de interações do CdG entre as instâncias na etapa de Execução.....	07
2. Ponto de Checagem – Regional 1 (PC-R1).....	10
Definição e objetivos	10
Participantes recomendados para o PC-R1.....	10
Papéis e Responsabilidades.....	10
Como realizar o PC-R1	11
3. Reunião de Trabalho – Regional 2 (RT-R2) e Reunião de Trabalho – Regional 3 (RT-R3).....	15
Definição e objetivos	15
Participantes recomendados para a RT-R2 e RT-R3.....	15
Papéis e Responsabilidades.....	15
Como realizar a RT-R2 e RT-R3.....	16
4. Ponto de Checagem – Regional 2 (PC-R2) e Ponto de Checagem – Regional 4 (PC-R4)	21
Definição e objetivos	21
Participantes recomendados para o PC-R2 e para o PC-R4	21
Papéis e Responsabilidades.....	21
Como realizar o PC-R2 e o PC-R4.....	22
5. Ponto de Checagem – Regional 3 (PC-R3) e Ponto de Checagem – Regional 5 (PC-R5)	27
Definição e objetivos	27
Participantes recomendados para o PC-R3 e para o PC-R5	27
Papéis e Responsabilidades.....	27
Como realizar o PC-R3 e o PC-R5.....	28

1. A ETAPA DE EXECUÇÃO

A importância da Execução

A etapa de Execução do CdG consiste no acompanhamento sistemático da **Execução Física** do Plano de Ação e dos Programas de Ação (escolas EMTI), com foco na realização das **ações e tarefas, na entrega de produtos** e na análise dos riscos das ações constantes no **Painel de Riscos do Sigae**, a fim de assegurar a qualidade e o direcionamento para alcance dos objetivos almejados.

É nesta etapa que se faz também o acompanhamento dos Processos Cruciais que resultam em insumos para a execução, monitoramento e avaliação das ações. Referem-se à realização de Visitas Técnicas (VTs), Pontos de Checagem (PCs), Reuniões de Trabalho (RTs) e Reuniões de Gestão Integrada (RGIs), ao monitoramento dos Indicadores Estruturantes e à realização das Devolutivas dos Planos de Ação, com registros no Sigae.



Para acessar o Painel de Riscos no Sigae:

Menu principal > Relatórios > Planejamento > Painel de Riscos

As ações, tarefas e produtos do Plano de Ação constituem o Índice de Execução que visa o aprimoramento dos processos, por meio do acompanhamento e ponderações sobre a qualidade da execução, as evidências e os aprendizados gerados com a prática em cada uma das instâncias.

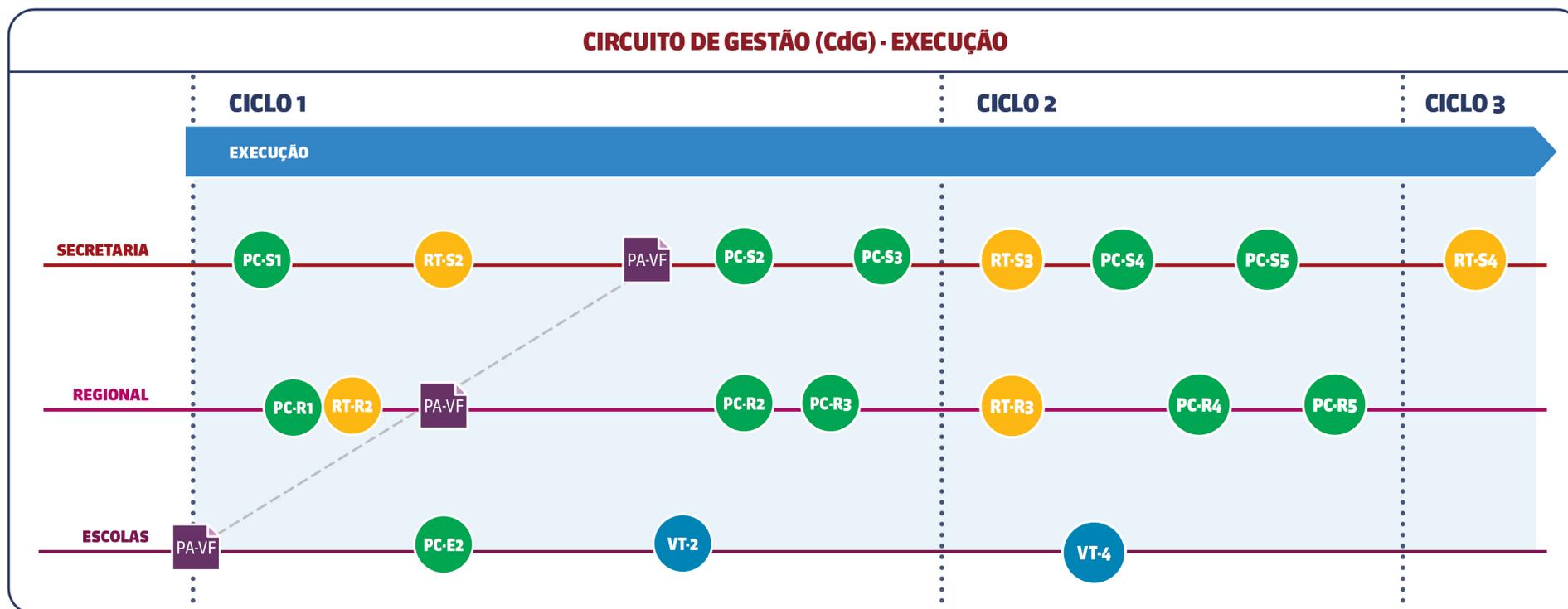
Com o aprofundamento das desigualdades e transformações no processo de ensino-aprendizagem, torna-se ainda mais necessário um acompanhamento abrangente, que seja **qualitativo e quantitativo**, e que permita alcançar **os desafios declarados**. Além de acompanhar a ação em si, é importante entender como isso está acontecendo, elencando as dificuldades encontradas e também se as ações visam atingir as metas, para que seja possível fazer ajustes e promover o fortalecimento e a colaboração nas instâncias e entre elas.

O objetivo é estimular práticas que combatam as desigualdades estruturais, respeitem a diversidade de identidade e cultural dos territórios e estudantes, contribuindo para a construção de um ambiente mais inclusivo. Sendo assim, na execução, é fundamental:

- » Estar atento às escolhas realizadas e as consequências no acesso, vinculação e permanência dos estudantes nas escolas;
- » Considerar os recursos disponíveis a partir do contexto socioeconômico do território;
- » Considerar a capacidade em priorizar ações;
- » Prever riscos e estabelecer articulações; e
- » Receber e identificar demandas para contribuir com estratégias de suporte às instâncias.

Esquema de interações do CdG entre as instâncias na etapa de Execução

A seguir, apresenta-se as interações entre as instâncias para a etapa Execução.



EXECUÇÃO

Etapa de realização das ações planejadas, com acompanhamento e análise qualitativa e quantitativa do processo.

LEGENDA

CdG	Círculo de Gestão	RT	Reunião de Trabalho
PA	Plano de Ação	PA-VF	Plano de Ação - Versão Final
PC	Ponto de Checagem	VT	Visita Técnica

De acordo com a ritualística do CdG, a etapa de Execução na SRE é composta pelos seguintes eventos:

Evento	Ciclo do CdG	Descrição	Diferencial
Ponto de Checagem – Regional 1 (PC-R1)	Ciclo 1	É realizado pelo Grupo Gestor da SRE, que já deve ter se apropriado da lógica do acompanhamento das ações do Plano e dos Indicadores Estruturantes.	Constitui-se no primeiro evento da etapa de Execução na SRE.
Reunião de Trabalho – Regional 2 (RT-R2)	Ciclo 1	É realizada pelo Grupo Gestor da SRE, Inspetores Escolares e servidor da SRE responsável pelo EMTI e visa propor, além do acompanhamento da execução e do monitoramento dos Indicadores Estruturantes, uma reflexão sobre a versão 1 do Plano de Ação da SRE, com foco na definição de estratégias de apoio e suporte às escolas.	Gera insumos para a elaboração da versão final do Plano de Ação da SRE.
Ponto de Checagem – Regional 2 (PC-R2)	Ciclo 1	É realizado pelo Grupo Gestor da SRE e visa propor, além do acompanhamento da execução e do monitoramento dos Indicadores Estruturantes, uma reflexão mais abrangente, que direciona a um aprofundamento da próxima etapa do CdG, a Sistemática de Monitoramento e Avaliação de Resultados (SMAR).	Acontece previamente à data de corte da SMAR – Ciclo 1, garantindo os registros no Sigae.
Ponto de Checagem – Regional 3 (PC-R3)	Ciclo 1	É realizado pelo Grupo Gestor da SRE e visa propor, além do acompanhamento da execução e do monitoramento dos Indicadores Estruturantes, a preparação para a reunião de Nível (2) de SMAR.	Acontece previamente à reunião de SMAR N2, garantindo sua preparação.
Reunião de Trabalho – Regional 3 (RT-R3)	Ciclo 2	É realizada pelo Grupo Gestor da SRE, Inspetores Escolares e servidor da SRE responsável pelo EMTI e dá continuidade ao acompanhamento da execução das ações e dos Indicadores Estruturantes.	Constitui-se no primeiro evento de Execução do Ciclo 2 da SRE.
Ponto de Checagem – Regional 4 (PC-R4)	Ciclo 2	É realizado pelo Grupo Gestor da SRE e visa propor, além do acompanhamento da execução e do monitoramento dos Indicadores Estruturantes, uma reflexão mais abrangente, que direciona a um aprofundamento da SMAR.	Acontece previamente à data de corte da SMAR – Ciclo 2, garantindo os registros no Sigae.
Ponto de Checagem – Regional 5 (PC-R5)	Ciclo 2	É realizado pelo Grupo Gestor da SRE e visa propor, além do acompanhamento da execução e do monitoramento dos Indicadores Estruturantes, a preparação para a reunião de SMAR N2.	Acontece previamente à reunião de SMAR N2, garantindo sua preparação.

Na **etapa de Execução** da SRE, é fundamental destacar os eventos que acontecem antes da data de corte da SMAR, quais sejam: PC-R2 (Ciclo 1) e PC-R4 (Ciclo 2).

No Ciclo 3, o evento anterior à data de corte da SMAR é a RGI-E3, que ocorre na etapa de **Correção de Rotas/Compartilhamento de Práticas**, quando as SREs, junto às escolas, também começam a se preparar para o fechamento do ano letivo.

São momentos importantes do CdG, na medida em que oportunizam a inserção dos dados da execução do último período no Sigae, gerando a “fotografia” de tudo que foi realizado para análise e avaliação de resultados por meio de evidências.

A seguir, apresenta-se o detalhamento de cada reunião na SRE.

2. PONTO DE CHECAGEM – REGIONAL 1 (PC-R1)

Definição e objetivos

O primeiro Ponto de Checagem da SRE é um encontro para acompanhamento qualitativo e quantitativo da etapa de Execução. Visa, portanto, analisar o andamento das ações do próprio Plano de Ação da SRE, assim como organizar um acompanhamento contínuo da execução das escolas e dos Processos Cruciais sob responsabilidade da SRE.

Podem ser gerados **ajustes pontuais**, se necessário, no Plano de Ação da SRE, e orientações para a etapa de Execução das escolas, atentando-se para a Devolutiva do Plano de Ação feita pela SEE às SREs.

Participantes recomendados para o PC-R1

- . Grupo Gestor da SRE.

Os ajustes nos Mapas de Ação devem ser pontuais, em detalhes das ações, não gerando um replanejamento que substitua e inclua ações, por exemplo. Esse outro tipo de alteração pode ser feito em etapa posterior, a Correção de Rotas/Compartilhamento de Práticas. Isso porque é preciso um tempo mais substancial de execução para analisar profundamente a necessidade de alterações maiores – essa reflexão acontece na SMAR.

Exemplo de ajuste pontual: Mudança do responsável pela tarefa.

Papéis e Responsabilidades

Grupo Gestor da SRE:

- . Estudar o Protocolo de Execução para a SRE e demais documentos importantes à implementação do CdG.
- . Realizar o planejamento do PC-R1, organizando as informações e materiais necessários, tais como: PPT, Lista de Presença e demais instrumentos.
- . Realizar o agendamento do PC-R1 no Sigae, convidando os participantes recomendados.
- . Atualizar a execução do Plano de Ação da SRE no Sigae.
- . Analisar os Processos Cruciais e os Indicadores Estruturantes.
- . Analisar a qualidade do Plano de Ação das escolas.
- . Garantir o Registro do encontro, postando-o no Sigae.

- . Superintendente
- . Coordenador de Inspeção
- . Diretor Educacional (DIRE)
- . Analista Educacional do Jovem de Futuro

Nada impede que outros profissionais possam participar do Ponto de Checagem (PC). Sempre que possível, convide o servidor da SRE responsável pelo EMTI para participar.

O PC pode gerar orientações para os setores que compõem a SRE, para os Inspectores Escolares e até mesmo para as escolas.

Como realizar o PC-R1

ANTES DO PC-R1

Passo 1: Estudar os conteúdos da etapa de Execução e o roteiro do PC-R1.

Passo 2: Agendar o PC-R1 no Sigae, enviando, com antecedência, o convite aos participantes.

Passo 3: Atualizar no Sigae o andamento da execução do Plano de Ação da SRE (ações, tarefas e produtos), alterando seus *status* para “Em execução”.

EMTI

É importante que o servidor da SRE responsável pelo EMTI tenha compreensão de como o EMTI consolida as informações registradas durante a execução para garantir a inclusão da correta articulação da Formação Geral Básica (FGB) nas orientações e na identificação de demandas.

Passo 4: Preparar os materiais da reunião.

. Para tornar a apresentação mais dinâmica, é possível utilizar as telas do Sigae atualizadas para apresentar as informações.

DURANTE O PC-R1

Passo 5: Realizar abertura do encontro e breve introdução ao CdG, com foco na etapa de Execução.

Passo 6: Implementar o roteiro do PC-R1.

ROTEIRO DO PC-R1

A. Retome os Planos de Ação da SEE e SRE.

- . Destacar pontos relevantes do Plano de Ação da SEE.
- . Discutir a Devolutiva da SEE e os ajustes pontuais que deverão ser considerados no Plano de Ação da SRE, se necessário.

Informações Qualitativas e Quantitativas para alcance dos objetivos estratégicos

A análise qualitativa será realizada com base nas informações quantitativas sobre a Execução Física do Plano de Ação da SRE e das escolas.

As reflexões devem contemplar diferentes etapas de ensino, turmas, anos, turnos e/ou disciplinas, com atenção para pertencimento racial, de gênero, território e situação socioeconômica, visando redução de desigualdades e valorização da diversidade.

B. Acompanhe a execução do Plano de Ação da SRE.

- . O Superintendente Regional deve orientar o Grupo Gestor sobre como realizar o acompanhamento contínuo do Plano de Ação da SRE.
- . O acompanhamento envolverá processos internos e de execução da SRE.
- . Sugere-se que sejam apresentadas evidências da **Execução Física e análise de riscos das ações prioritárias** (Painel de Riscos do Sigae).

Execução Física e análise de riscos das ações prioritárias

Com a apresentação da Execução Física do Plano da SRE (total de ações iniciadas, total de ações atrasadas, total de ações em andamento, concluídas em atraso ou concluídas no prazo previsto, *status* das tarefas e produtos), mesmo com pouco tempo de execução, é possível refletir sobre o andamento das ações e fazer análise dos riscos (como as questões que estão fora da governabilidade das escolas e SREs), agilizando a tomada de decisão.

C. Acompanhe a execução do Plano de Ação das escolas.

- . Monitorar os seguintes itens da execução nas escolas:
 1. **Execução Física dos Planos de Ação** das escolas.
 2. **Execução das ações** em relação aos objetivos estratégicos.

É importante destacar que, durante o acompanhamento nas escolas, além de verificar os pontos citados, serão intensificados os momentos de reflexão junto ao Grupo Gestor para análise qualitativa das ações, **lembrando sempre das especificidades do EMTI.**

Análise da Execução Física dos Planos de Ação das escolas

- . Verificar cumprimento do cronograma e efetuação de tarefas.
- . Durante as VTs e os PCs, os Inspectores Escolares serão responsáveis por analisar junto às escolas diferentes fatores como desigualdades sociais, relação professor/estudantes, entre outros, que podem impactar nos indicadores. Nas escolas EMTI, o diálogo junto ao servidor da SRE responsável pelo EMTI é fundamental.

Execução das ações em relação aos objetivos estratégicos

Analisar o impacto das ações em relação aos objetivos estratégicos (Garantir a aprendizagem, Reduzir as desigualdades de aprendizagem e Mitigar o abandono e a evasão).

D. Acompanhe os Processos Cruciais e Indicadores Estruturantes.

- . Analisar os Processos Cruciais e, caso algum ponto não tenha sido realizado, entender o porquê e sugerir contramedidas.
- . É importante realizar o registro dessas contramedidas e, caso haja algum tema fora da governabilidade da SRE, encaminhar o tema para a SEE.
- . Analisar o **alcance dos desafios** declarados pela SRE no Planejamento.
- . Analisar os **Indicadores Estruturantes** das escolas relacionados aos objetivos estratégicos (mesmo que estejam incompletos), de acordo com detalhamento a seguir.

Alcance dos desafios declarados pela SRE no Planejamento

- . Refletir sobre a qualidade e eficácia das ações em relação ao alcance dos desafios declarados.
- . Avaliar se há o suporte necessário e como é possível potencializar as ações.

Indicadores Estruturantes das escolas relacionados aos objetivos estratégicos

- . Realizar momento de discussão sobre os Indicadores Estruturantes das escolas e como organizar seu monitoramento durante todas as etapas do CdG.
- . A coleta das informações nas escolas pode acontecer de diferentes formas e é importante analisar dados como:

Garantir a aprendizagem

1. Percentual de turmas que tiveram o número de aulas dadas acima da quantidade mínima prevista no período.
2. Percentual de frequência dos estudantes.

Reduzir as desigualdades de aprendizagem

1. Para análise desse objetivo é importante que os indicadores de Garantia da

aprendizagem e Mitigação do abandono e evasão levem em consideração as desigualdades sociais e sejam mensurados a partir de recortes por raça/cor, gênero e território, sempre que possível.

Mitigar abandono e evasão

1. Percentual de estudantes com potencial de reprovação ou abandono.
2. Percentual de professores engajados.

Para escolas EMTI, os indicadores de processo recomendados pela SEE devem estar relacionados aos Mapas de Ação e é preciso acompanhá-los. São eles:

- . Redução da defasagem apurada na Avaliação Diagnóstica
- . Desenvolvimento das práticas protagonistas
- . Frequência escolar
- . Taxa de abandono
- . Estudantes com Projeto de Vida em elaboração
- . Cumprimento do currículo frente às

- alterações propostas pelo Novo Ensino Médio
- . Segurança sanitária assegurada com rigor, conforme protocolos locais e estabelecidos pela rede
- . Plano de Ação contextualizado até a data estipulada pela rede
- . Índice de adesão das famílias
- . Práticas de êxito replicáveis registradas e divulgadas

DEPOIS DO PC-R1

Passo 7: Incluir Registro da reunião no Sigae.

Passo 8: Elaborar os encaminhamentos para a SEE, Inspectores Escolares, setores das SREs e escolas.

- . Sistematizar demandas e informações que serão enviadas para a SEE, em especial os riscos identificados que não estão sob governabilidade das SREs.

Para incluir no Sigae as demandas que estão fora da governabilidade da SRE, basta acessar o Plano de Ação na área de diagnóstico, descrever o problema e selecionar se é da governabilidade da SRE ou não.

- . Organizar material/comunicação aos Inspectores Escolares e setores das SREs, bem como para as escolas, se for o caso.

3. REUNIÃO DE TRABALHO – REGIONAL 2 (RT-R2) E REUNIÃO DE TRABALHO – REGIONAL 3 (RT-R3)

Definição e objetivos

A Reunião de Trabalho – Regional 2 (RT-R2) e a Reunião de Trabalho – Regional 3 (RT-R3) têm como objetivo dar continuidade ao acompanhamento da execução das ações e dos Indicadores Estruturantes.

Como apresentando na tabela dos eventos da etapa de Execução na SRE, a diferença entre elas é que a RT-R2 gera insumos para a elaboração da versão final do Plano de Ação, sendo realizada no Ciclo 1, e a RT-R3 constitui-se no primeiro evento de Execução do Ciclo 2. Elas possuem, portanto, o mesmo escopo, salvo esse diferencial da RT-R2.

Participantes recomendados para a RT-R2 e RT-R3

- . Grupo Gestor da SRE
- . Inspetores Escolares
- . Servidor da SRE responsável pelo EMTI

Papéis e Responsabilidades

Grupo Gestor da SRE:

- . Estudar o Protocolo de Execução para a SRE e demais documentos importantes à implementação do CdG.
- . Realizar o planejamento da RT-R2 e RT-R3, organizando as informações e materiais necessários, tais como: PPT, Lista de Presença e demais instrumentos.
- . Realizar o agendamento da RT-R2 e RT-R3 no Sigae, convidando os participantes recomendados.
- . Dialogar com os Inspetores Escolares e servidor da SRE responsável pelo EMTI a respeito das versões finais dos Planos de Ação das escolas.
- . Atualizar a execução do Plano de Ação da SRE no Sigae.
- . Analisar os Processos Cruciais e os Indicadores Estruturantes.
- . Analisar a qualidade do Plano de Ação das escolas.
- . Garantir o Registro do encontro, postando-o no Sigae.

Inspetores Escolares e servidor da SRE responsável pelo EMTI:

- . Participar das discussões e colaborar com as reflexões acerca da execução do Plano de Ação da SRE.
- . Ter ciência da etapa de Execução na SRE e nas escolas, observando as particularidades do EMTI.
- . Ter conhecimento das versões finais dos Planos de Ação das escolas.
- . Esclarecer dúvidas necessárias a partir dos pontos tratados na reunião.
- . Dar ciência ao Registro do encontro.

Como realizar a RT-R2 e RT-R3

ANTES DA RT-R2 E RT-R3

Passo 1: Agendar a RT-R2 e a RT-R3 no Sigae, enviando, com antecedência, o convite aos participantes.

Passo 2: Analisar e consolidar os Indicadores Estruturantes e de acompanhamento da execução dos Planos de Ação das escolas e SRE:

1. Execução Física;
2. Processos Cruciais;
3. Desafios declarados;
4. Execução das ações em relação aos objetivos estratégicos.

Passo 3: Ler os retornos dos encaminhamentos do PC-R1 (Ciclo 1) e RGI-E2 (Ciclo 2).

Ler os registros do encontro anterior e fazer um compilado dos retornos em resposta aos encaminhamentos do PC-R1 e RGI-E2, com atenção às questões que estão fora da governabilidade da SRE.

É importante que os Inspectores Escolares e o servidor da SRE responsável pelo EMTI estejam cientes dessas comunicações, de modo que possam dialogar com as escolas.

Passo 4: Solicitar aos Inspectores Escolares que organizem os principais pontos sobre a conclusão das VTs de Planejamento, priorizando temas ligados aos objetivos estratégicos e pontos de atenção com necessidades específicas ou comuns às escolas.

Passo 5: Preparar materiais da reunião.

Para tornar a apresentação mais dinâmica, é possível utilizar as telas do Sigae atualizadas para apresentar as informações.

DURANTE A RT-R2 E RT-R3

Passo 6: Realizar abertura do encontro.

Passo 7: Apresentar e discutir os dados da execução do Plano de Ação das escolas, dialogando sobre a qualidade das ações, bem como os Processos Cruciais e Indicadores Estruturantes.

Apresentar consolidado dos indicadores do conjunto de escolas (Execução Física, Processos Cruciais, desafios, execução das ações em relação aos objetivos estratégicos).

Caso os indicadores de alguma escola não estejam disponíveis, apresentar informações gerais que a SRE tenha sobre a execução na escola.

Para a RT-R2: Os Inspectores Escolares devem apresentar uma síntese das informações das VTs de Planejamento, priorizando temas ligados aos objetivos estratégicos e pontos de atenção com necessidades específicas ou comuns às escolas. **Para as escolas de EMTI, os Inspectores Escolares devem dialogar com o servidor da SRE responsável pelo EMTI.**

Para a RT-R3: Os Inspectores Escolares devem apresentar informações de destaque sobre a Correção de Rotas/ Compartilhamento de Práticas do Plano de Ação das escolas, priorizando temas ligados aos objetivos estratégicos e pontos de atenção com necessidades específicas ou comuns às escolas. **Para as escolas de EMTI, os Inspectores Escolares devem dialogar com o servidor da SRE responsável pelo EMTI.**

- . O objetivo da apresentação dos dados quantitativos e das sínteses qualitativas é gerar subsídios para aprofundamento do olhar em relação à execução do Plano de Ação nas escolas.
- . Também deve ser considerada a dimensão relacional, ligada à motivação, engajamento de equipes, às resistências, dificuldades de comunicação, entre outros. O objetivo é identificar fatores que possam contribuir para o sucesso da execução ou identificar pontos que precisam de suporte.
- . Após a apresentação, sugere-se um debate dos pontos apresentados, questões relacionadas aos esforços de superação das desigualdades da rede e orientado pelas questões a seguir:

OBJETIVO: GARANTIR A APRENDIZAGEM

- » Considerando os desafios das suas escolas, o que tem sido mais crítico?
- » Como está ocorrendo o acompanhamento dos indicadores das escolas? Quais são as escolas em situação mais crítica?

OBJETIVO: REDUZIR AS DESIGUALDADES DE APRENDIZAGEM

- » Como as escolas têm incorporado a educação para as relações étnico-raciais e a valorização das identidades étnico-raciais de estudantes e professores em suas ações e diretrizes? E a SRE?
- » De que maneira o processo de ensino-aprendizagem contempla a diversificação de ações e conteúdos que dialogam com a realidade racial e social das SREs e seus estudantes?

OBJETIVO: MITIGAR O ABANDONO E A EVASÃO

» Como estão os dados de frequência dos estudantes? Há diferenças entre as escolas?

» O que está sendo realizado em relação à Busca Ativa? A SEE e as SREs têm conseguido identificar o perfil dos estudantes que evadiram? Há diferenças em relação à raça, gênero ou situação econômica?

Finalizada a discussão, a SRE deve ponderar se há escolas que necessitam de maior suporte.

Passo 8: Dialogar sobre a execução do Plano de Ação da SRE e da qualidade das ações.

. Sugere-se que essa avaliação seja dividida em três momentos e que as contramedidas/soluções construídas coletivamente sejam registradas, pois servirão de base para possíveis ajustes. São eles:

MOMENTO 1 | Desdobramentos da execução do conjunto de escolas:

Consiste em levantar pontos de atenção, necessidades específicas e comuns às escolas e sua relação com a mitigação de desigualdades educacionais da rede.

MOMENTO 2 | Execução Física e análise dos riscos de execução do Plano de Ação da SRE:

Consiste na análise dos dados de acompanhamento do Plano, disponíveis no Painel de Riscos do Sigae, e os riscos que estão sendo acompanhados (ambos já discutidos no PC-R1). É importante avaliar se as ações estão sendo executadas

conforme planejadas. Para isso, apresentar *status* geral da Execução Física e, na sequência, refletir sobre o envolvimento da equipe e seu impacto no desenvolvimento do Plano.

MOMENTO 3 | Desafios internos da SRE:

Consiste em avaliar se a SRE caminha para alcance dos desafios elencados para ações comuns e específicas de cada etapa de ensino e se o processo de execução está gerando desenvolvimento e aprendizagem para a equipe, com ampliação do engajamento e pensamento sistêmico.

Exclusivo para a RT-R2:

Passo 9: Dialogar sobre os ajustes/complementos necessários ao Plano de Ação da SRE a partir das discussões realizadas.

- . Com base nas discussões realizadas nos passos anteriores, refletir a necessidade de ajustes/complementos nas ações propostas, com possíveis adaptações em tarefas, prazos e responsáveis.
- . A versão final do Plano de Ação das escolas também pode gerar insumos para ajustes/melhorias nas ações propostas.
- . A partir dessas reflexões, a SRE deve avaliar:

1. A necessidade de ajustes para que a execução do Plano não seja comprometida, o que pode envolver ênfase na comunicação, aumento no esforço de mobilização da equipe, reforço na corresponsabilização, entre outros.
 2. Fortalecimento de ações que já constam no Plano para contribuir na superação de dificuldades enfrentadas pelas escolas na execução de suas ações.
- . Os ajustes considerando a Devolutiva da SEE, já discutida no PC-R1, as discussões de melhorias e a versão final dos Planos de Ação das escolas irão contribuir para a versão final do Plano de Ação da SRE, conferindo maior robustez ao documento já existente.

Exclusivo para a RT-R2:

Passo 10: Retomar a Devolutiva dos Planos de Ação das escolas.

- . Acompanhar as Devolutivas sobre pontos de atenção e riscos que estão fora da governabilidade da SRE. Esses pontos devem ser informados às escolas e as contramedidas, como encaminhamento para a SEE.

Para incluir no Sigae as demandas que estão fora da governabilidade da SRE, basta acessar o Plano de Ação na área de diagnóstico, descrever o problema e selecionar se é da governabilidade da SRE ou não.

- . Caso haja alguma alteração de diretriz por parte da SEE ou SREs, as escolas devem ser informadas por meio do Inspetor Escolar.

. Definir o apoio que será dado pela SRE para escolas com Planos de Ação mais frágeis.

. É importante também considerar o trajeto realizado nas escolas EMTI. Dialogar sobre essas questões fortalece a SRE nos encaminhamentos necessários, gerando maior apoio a essas escolas.

Passo 11: Orientar os Inspectores Escolares quanto à etapa de Execução nas escolas.

DEPOIS DA RT-R2 E RT-R3

Passo 12: Incluir Registro da reunião no Sigae.

Exclusivo para a RT-R2:

Passo 13: Postar a versão final do Plano de Ação da SRE no Sigae.

Passo 14: Elaborar encaminhamentos para a SEE e escolas.

. Sistematizar demandas e informações que serão enviadas para a SEE, em especial os riscos identificados que não estão sob governabilidade das SREs.

4. PONTO DE CHECAGEM – REGIONAL 2 (PC-R2) E PONTO DE CHECAGEM – REGIONAL 4 (PC-R4)

Definição e objetivos

O Ponto de Checagem – Regional 2 (PC-R2) e o Ponto de Checagem – Regional 4 (PC-R4) são encontros para acompanhamento da execução das ações realizadas pela SRE e escolas, bem como dos Indicadores Estruturantes. É importante destacar que eles antecedem a data de corte da SMAR, ou seja, a “fotografia” com tudo o que foi realizado no período: o PC-R2, no Ciclo 1, e o PC-R4, no Ciclo 2. Portanto, elas têm o mesmo escopo de realização, em ciclos diferentes do CdG.

PONTO DE ATENÇÃO: É muito importante que o Sigae esteja com a execução do Plano de Ação atualizada para gerar uma análise consistente com a realidade. Dados desatualizados geram ajustes imprecisos para a SMAR e a Correção de Rotas/Compartilhamento de Práticas.

Participantes recomendados para o PC-R2 e PC-R4

- . Grupo Gestor da SRE.

Papéis e Responsabilidades

Grupo Gestor da SRE:

- . Estudar o Protocolo de Execução para a SRE e demais documentos importantes à implementação do CdG.
- . Realizar o planejamento do PC-R2 e PC-R4, organizando as informações e materiais necessários, tais como: PPT, Lista de Presença e demais instrumentos.
- . Realizar o agendamento do PC-R2 e PC-R4 no Sigae, convidando os participantes recomendados.
- . Atualizar a execução do Plano de Ação da SRE no Sigae.
- . Analisar os Processos Cruciais e os Indicadores Estruturantes.
- . Analisar a qualidade do Plano de Ação das escolas.
- . Garantir o Registro do encontro, postando-o no Sigae.

Como realizar o PC-R2 e PC-R4

ANTES DO PC-R2 E PC-R4

Passo 1: Agendar o PC-R2 e PC-R4 no Sigae, enviando, com antecedência, o convite aos participantes.

Passo 2: Atualizar no Sigae o andamento do Plano de Ação da SRE (ações, tarefas e produtos).

Passo 3: Analisar os Indicadores Estruturantes e de acompanhamento da execução dos Planos de Ação das escolas e SRE:

1. Execução Física;
2. Processos Cruciais;
3. Desafios declarados;
4. Execução das ações em relação aos objetivos estratégicos.

Passo 4: Ler os retornos dos encaminhamentos da RT-R2 (Ciclo 1) e RT-R3 (Ciclo 2).

. Ler os registros do encontro anterior e fazer um compilado dos retornos em resposta aos encaminhamentos da RT-R2 e RT-R3, com atenção às questões que estão fora da governabilidade da SRE.

É importante que os Inspetores Escolares e o servidor da SRE responsável pelo EMTI estejam cientes dessas comunicações, de modo que possam dialogar com as escolas.

Passo 5: Preparar materiais da reunião.

. Para tornar a apresentação mais dinâmica, é possível utilizar as telas do Sigae atualizadas para apresentar as informações.

DURANTE O PC-R2 E PC-R4

Passo 6: Realizar abertura do encontro.

Passo 7: Implementar o roteiro do PC-R2 e PC-R4.

ROTEIRO DO PC-R2 E PC-R4

A. Acompanhe a execução do Plano de Ação da SRE.

- . O Superintendente Regional deve orientar o Grupo Gestor sobre como realizar o acompanhamento contínuo do Plano de Ação da SRE.
- . O acompanhamento envolverá processos internos e de execução da SRE.
- . Sugere-se que sejam apresentadas evidências da Execução Física e análise de riscos das ações prioritárias (Painel de Riscos do Sigae).

Execução Física e análise de riscos das ações prioritárias

Com a apresentação da Execução Física do Plano da SRE (total de ações iniciadas, total de ações atrasadas, total de ações em andamento, concluídas em atraso ou concluídas no prazo previsto, *status* das tarefas e produtos), mesmo com pouco tempo de execução, é possível refletir sobre o andamento das ações e fazer análise dos riscos (como as questões que estão fora da governabilidade das escolas e SREs), agilizando a tomada de decisão.

B. Acompanhe a execução do Plano de Ação das escolas e o retorno das perguntas reflexivas que constam na VT-2 e VT-4.

. Monitorar os seguintes itens da execução nas escolas:

1. Execução Física dos Planos de Ação das escolas;

2. Execução das ações em relação aos objetivos estratégicos.

. É importante destacar que, durante o acompanhamento nas escolas, além de verificar os pontos citados, serão intensificados os momentos de reflexão junto ao Grupo Gestor para análise qualitativa das ações, **lembrando sempre das especificidades do EMTI.**

Análise da Execução Física dos Planos de Ação das escolas

. Verificar cumprimento do cronograma e efetuação de tarefas.

. Durante as VTs e os PCs, os Inspectores Escolares serão responsáveis por analisar junto às escolas diferentes fatores como desigualdades sociais, relação professor/estudantes, entre outros, que podem impactar nos indicadores. Nas escolas EMTI, o diálogo junto ao servidor da SRE responsável pelo EMTI é fundamental.

Execução das ações em relação aos objetivos estratégicos

. Analisar o impacto das ações em relação aos objetivos estratégicos (Garantir a aprendizagem, Reduzir as desigualdades de aprendizagem e Mitigar o abandono e a evasão).

O retorno obtido com as perguntas reflexivas a serem feitas na VT-2 e na VT-4 são insumos importantes para o acompanhamento da execução.

C. Acompanhe os Processos Cruciais e Indicadores Estruturantes.

. Analisar os Processos Cruciais e, caso algum ponto não tenha sido realizado, entender o porquê e sugerir contramedidas.

- . É importante realizar o registro dessas contramedidas e, caso haja algum tema fora da governabilidade da SRE, encaminhar o tema para a SEE.
- . Analisar o alcance dos desafios declarados pela SRE no Planejamento.
- . Analisar os Indicadores Estruturantes das escolas relacionados aos objetivos estratégicos (mesmo que estejam incompletos), de acordo com detalhamento a seguir.

Alcance dos desafios declarados pela SRE no Planejamento

- . Refletir sobre a qualidade e eficácia das ações em relação ao alcance dos desafios declarados.
- . Avaliar se há o suporte necessário e como é possível potencializar as ações.

Indicadores Estruturantes das escolas relacionados aos objetivos estratégicos

- . Realizar momento de discussão sobre os Indicadores Estruturantes das escolas e como organizar seu monitoramento durante todas as etapas do CdG.
- . A coleta das informações nas escolas pode acontecer de diferentes formas e é importante analisar dados como:

Garantir a aprendizagem

1. Percentual de turmas que tiveram o número de aulas dadas acima da quantidade mínima prevista no período.
2. Percentual de frequência dos estudantes.

Reduzir as desigualdades de aprendizagem

1. Para análise desse objetivo é importante que os indicadores de Garantia da aprendizagem e Mitigação do abandono e evasão levem em consideração as desigualdades sociais e sejam mensurados a partir de recortes por raça/cor, gênero e território, sempre que possível.

Mitigar abandono e evasão

1. Percentual de estudantes com potencial de reprovação ou abandono.
2. Percentual de professores engajados.

Para escolas EMTI, os indicadores de processo recomendados pela SEE devem estar relacionados aos Mapas de Ação e é preciso acompanhá-los. São eles:

- . Redução da defasagem apurada na Avaliação Diagnóstica
- . Desenvolvimento das práticas protagonistas
- . Frequência escolar
- . Taxa de abandono
- . Estudantes com Projeto de Vida em elaboração
- . Cumprimento do currículo frente às alterações propostas pelo Novo Ensino Médio
- . Segurança sanitária assegurada com rigor, conforme protocolos locais e estabelecidos pela rede
- . Plano de Ação contextualizado até a data estipulada pela rede
- . Índice de adesão das famílias
- . Práticas de êxito replicáveis registradas e divulgadas

D. Prepare as orientações gerais para a reunião de Nível (1) da SMAR nas escolas.

- . Fazer breve introdução sobre a etapa de SMAR: parada estratégica para avaliar a execução das ações e os resultados do período, buscando melhorias para implementação na etapa de Correção de Rotas/Compartilhamento de Práticas.

- . Reforçar que a SMAR | N1 é um espaço de reflexão e aprendizado, no qual os laços de colaboração entre as três instâncias serão estreitados e a dimensão de corresponsabilidade, reforçada.
- . Indicar que a SMAR | N1 ocorre nas escolas com a presença do Inspetor Escolar, servidor da SRE responsável pelo EMTI (se for o caso) e o Grupo Gestor da escola.

- . Apresentar atualizações recebidas da SEE para a realização da SMAR | N1, caso haja novas informações. Os Inspectores Escolares orientaram seu conjunto de escolas sobre a N1 na VT-2.
- . Reforçar junto ao Grupo Gestor de cada escola a importância de realizar o balanço de resultados até o momento, olhando para os Indicadores Estruturantes, Processos Cruciais, Execução Física, desafios e objetivos estratégicos.
- . Durante a SMAR | N1 é importante que o Inspetor Escolar compartilhe informações da execução do Plano de Ação da SRE, não somente na perspectiva de devolutiva das demandas das escolas, mas com o objetivo de compartilhar resultados em relação aos próprios desafios e objetivos estratégicos.
- . Para realizar a apresentação, o Inspetor Escolar pode utilizar a sistematização do Plano de Ação da SRE realizada pelo Grupo Gestor para a RT-R2 ou PC-R2 (Ciclo 1) ou ainda RT-R3 (Ciclo 2), caso já tenha ocorrido.

- . Orientar os Inspetores Escolares a abrir espaço ao Grupo Gestor da escola para dar retorno sobre o trabalho realizado por eles e sobre ações da SRE até o momento, abrindo diálogo para aperfeiçoamento.
- . Registrar pontos de atenção levantados durante a SMAR | N1 para que sejam levados para a discussão na SMAR | N2, que acontece na SRE entre Grupo Gestor e Inspetores Escolares.

DEPOIS DO PC-R2 E PC-R4

Passo 8: Incluir Registro da reunião no Sigae.

Passo 9: Atualizar Plano de Ação da SRE no Sigae.

- . É importante que o Grupo Gestor da SRE atualize as últimas informações sobre o andamento das ações e tarefas previstas – quantas ações não foram iniciadas, estão atrasadas, em andamento, foram concluídas em atraso, ou concluídas no prazo previsto.

Passo 10: Elaborar os encaminhamentos para a SEE, Inspetores Escolares, setores das SREs e escolas.

- . Sistematizar demandas e informações que serão enviadas para a SEE, em especial, os riscos identificados que não estão sob governabilidade das SREs.

Para incluir no Sigae as demandas que estão fora da governabilidade da SRE, basta acessar o Plano de Ação na área de diagnóstico, descrever o problema e selecionar se é da governabilidade da SRE ou não.

- . Organizar material/comunicação aos Inspetores Escolares e setores das SREs, bem como para as escolas, se for o caso.

5. PONTO DE CHECAGEM – REGIONAL 3 (PC-R3) E PONTO DE CHECAGEM – REGIONAL 5 (PC-R5)

Definição e objetivos

O Ponto de Checagem – Regional 3 (PC-R3) e o Ponto de Checagem – Regional 5 (PC-R5) são encontros para acompanhamento da execução das ações realizadas pela SRE e escolas, bem como dos Indicadores Estruturantes. No entanto, eles antecedem a reunião de SMAR | N2, sendo o PC-R3, realizado no Ciclo 1, e o PC-R5, no Ciclo 2.

São momentos, então, em que o Grupo Gestor da SRE começa a se preparar para realizar o balanço da execução e a avaliação dos resultados do período. Possuem, portanto, o mesmo escopo de realização, mas em ciclos do CdG diferentes.

É importante destacar que o objetivo desses encontros também é de formular perguntas a serem respondidas na SMAR, bem como identificar lacunas nas informações disponíveis e endereçá-las, não necessariamente respondê-las.

E, da mesma forma que nos PCs anteriores, manter o Sigae atualizado para que as discussões sejam baseadas a partir das evidências.

Participantes recomendados para o PC-R3 e PC-R5

- . Grupo Gestor da SRE.

Papéis e Responsabilidades

Grupo Gestor da SRE:

- . Estudar o Protocolo de Execução para a SRE e demais documentos importantes à implementação do CdG.
- . Realizar o planejamento do PC-R3 e PC-R5, organizando as informações e materiais necessários, tais como: PPT, Lista de Presença e demais instrumentos.
- . Realizar o agendamento do PC-R3 e PC-R5 no Sigae, convidando os participantes recomendados.
- . Analisar os resultados da Execução Física do Plano de Ação da SRE e escolas, os Processos Cruciais e os Indicadores Estruturantes.
- . Garantir o Registro do encontro, postando-o no Sigae.

Como realizar o PC-R3 e PC-R5

ANTES DO PC-R3 E PC-R5

Passo 1: Agendar o PC-R3 e PC-R5 no Sigae, enviando, com antecedência, o convite aos participantes.

Passo 2: Atualizar no Sigae o andamento da execução do Plano de Ação da SRE (ações, tarefas e produtos), se necessário.

Passo 3: Analisar os resultados da Execução Física do Plano de Ação da SRE e escolas, os Processos Cruciais e os Indicadores Estruturantes.

Passo 4: Preparar os materiais da reunião.

Para tornar a apresentação mais dinâmica, é possível utilizar as telas do Sigae atualizadas para apresentar as informações.

DURANTE O PC-R3 E PC-R5

Passo 5: Realizar abertura do encontro.

Passo 6: Implementar o roteiro do PC-R3 e PC-R5.

ROTEIRO DO PC-R3 E PC-R5

A. Analise os gráficos da SMAR (Índices de Execução e Resultado).

- . Dar início à discussão sobre os resultados alcançados.
- . O objetivo é gerar subsídios para aprofundamento do olhar em relação ao resultado da execução do Plano de Ação das escolas e da SRE.

B. Dialogue sobre a execução do Plano de Ação da SRE e da qualidade das ações em relação aos resultados alcançados.

. Sugere-se que essa avaliação seja dividida em dois momentos e que as contramedidas/soluções construídas coletivamente sejam registradas, pois servirão de base para as reflexões na SMAR. São eles:

MOMENTO 1 | Desdobramentos da execução do conjunto de escolas:

Levantar pontos de atenção, potencialidades, necessidades específicas e comuns às escolas e sua relação com a mitigação de desigualdades educacionais da rede.

MOMENTO 2 | Desafios internos da SRE:

Avaliar se a SRE caminha para o alcance dos desafios elencados para ações comuns e específicas de cada etapa de ensino e se o processo de execução está gerando desenvolvimento e aprendizagem para a equipe, com ampliação do engajamento e pensamento sistêmico.

C. Prepare-se para a reunião de SMAR Nível 2 (N2).

- . A reunião SMAR | N2 é um momento de balanço da execução do Plano até o momento, que irá analisar a efetividade das ações e se elas estão trazendo as consequências esperadas em relação aos resultados que a SRE se propôs a atingir em relação ao conjunto de escolas, aos desafios e objetivos estratégicos.
- . O Grupo Gestor da SRE deve reunir evidências para serem compartilhadas na SMAR | N2. Para isso, é importante recorrer aos registros e sistematizações dos encontros e reuniões realizados na etapa de Execução.

. É imprescindível atualizar as informações no Sigae sobre a Execução Física (andamento das ações, tarefas e produtos) do Plano de Ação da SRE, evidenciando quantas ações não foram iniciadas, estão atrasadas, em andamento, concluídas em atraso ou concluídas no prazo previsto.

. Com o objetivo de focar na análise de efetividade das ações executadas, sugere-se as questões a seguir, que podem dar início à argumentação na reunião SMAR | N2:

1. Qual foi o impacto das ações executadas nas metas e nos objetivos estratégicos (Garantir a aprendizagem, Reduzir as desigualdades de aprendizagem e Mitigar o abandono e a evasão)?
2. Quais foram os resultados alcançados?
3. Para os possíveis desafios não atingidos, quais as hipóteses?

DEPOIS DO PC-R3 E PC-R5

Passo 7: Incluir Registro da reunião no Sigae.

Passo 8: Atualizar a execução do Plano de Ação da SRE no Sigae.

